

Catequese Jubileu: 31. O Ressuscitado, fonte viva da esperança humana

Na catequese de quarta-feira, o Papa Leão XIV refletiu sobre Jesus ressuscitado como a fonte viva da nossa esperança.

15/10/2025

**Ciclo de Catequese – Jubileu 2025.
Jesus Cristo, Nossa Esperança. IV. A
*Ressurreição de Cristo e os
desafios do mundo de hoje.***

1. O Ressuscitado, fonte viva da esperança humana

Estimados irmãos e irmãs, bom dia!

Nas catequeses do Ano jubilar, até este momento, percorremos a vida de Jesus seguindo os Evangelhos, desde o seu nascimento até à morte e ressurreição. Assim, a nossa peregrinação na esperança encontrou o seu fundamento sólido, o seu caminho seguro. Agora, na última parte do caminho, deixaremos que o mistério de Cristo, culminante na Ressurreição, liberte a sua luz de salvação em contacto com a realidade humana e histórica atual, com as suas interrogações e desafios.

A nossa vida é cadenciada por inúmeros acontecimentos, cheios de

diferenciadas nuances e experiências. Às vezes sentimo-nos alegres, outras tristes, realizados, tensos, gratificados ou desmotivados. Vivemos atarefados, concentramo-nos para obter resultados, até chegamos a atingir metas elevadas, prestigiadas. Vice-versa, sentimo-nos suspensos, precários, à espera de sucessos e reconhecimentos que demoram a chegar, ou que nunca chegam. Em síntese, experimentamos uma situação paradoxal: gostaríamos de ser felizes, no entanto é muito difícil sê-lo de modo contínuo e sem sombras. Fazemos as contas com o nosso limite e, ao mesmo tempo, com o ímpeto irreprimível de o procurar ultrapassar. No íntimo, sentimos que nos falta sempre algo.

Na verdade, não fomos criados para a *falta*, mas para a *plenitude*, para rejubilar com a vida, com a vida em abundância, segundo a expressão de

Jesus no Evangelho de João (cf. 10, 10).

Este anseio abismal do nosso coração pode encontrar a sua resposta última não nos papéis, nem no poder, não no ter, mas na certeza de que existe alguém que se faz garante deste impulso constitutivo da nossa humanidade; na consciência de que esta espera não será desiludida nem frustrada. Esta certeza coincide com a esperança. Não significa pensar de modo otimista: muitas vezes o otimismo desilude-nos, vê implodir as nossas expectativas, enquanto que a esperança promete e cumpre.

Irmãs e irmãos, Jesus Ressuscitado é a garantia desta meta! Ele é a fonte que sacia a nossa aridez, a sede infinita de plenitude que o Espírito Santo instila no nosso coração. Com efeito, a Ressurreição de Cristo não é um simples acontecimento da

história humana, mas o evento que a transformou a partir de dentro.

Pensemos numa fonte de água. Quais são as suas características? Sacia e refresca as criaturas, irriga a terra, as plantas, torna fértil e vivo o que, de outra forma, permaneceria árido. Refresca o viandante cansado, oferecendo-lhe a alegria de um oásis de vigor. Uma nascente aparece como uma dádiva gratuita para a natureza, para as criaturas, para os seres humanos. Sem água não se pode viver!

O Ressuscitado é a fonte viva que não torna árido nem sofre alterações. Permanece sempre pura e pronta para quem quer que tenha sede. E quanto mais saboreamos o mistério de Deus, tanto mais nos sentimos atraídos por Ele, sem nunca nos saciarmos completamente. No décimo livro das *Confissões*, Santo Agostinho apreende precisamente

este anseio inesgotável do nosso coração, exprimindo-o no célebre *Hino à beleza*: «Infundiste a tua fragrância; e respirei e anseio por ti; saboreei, e tenho fome e sede; tocaste-me, e ardi de desejo da tua paz» (X, 27, 38).

Com a sua Ressurreição, Jesus garantiu-nos uma fonte permanente de vida: Ele é o Vivente (cf. *Ap* 1, 18), o amante da vida, o vitorioso sobre toda a morte. Por isso, é capaz de nos oferecer descanso ao longo do caminho terreno e de nos assegurar a perfeita quietude na eternidade. Só Jesus morto e ressuscitado responde às perguntas mais profundas do nosso coração: existe realmente um ponto de chegada para nós? A nossa existência tem sentido? E como pode ser resgatado o sofrimento de tantos inocentes?

Jesus ressuscitado não faz descer uma resposta “do alto”, mas torna-se

nosso companheiro nesta viagem muitas vezes cansativa, dolorosa, misteriosa. Só Ele pode encher o nosso cantil vazio, quando a sede se torna insuportável.

E Ele é também o ponto de chegada do nosso caminho. Sem o seu amor, a viagem da vida tornar-se-ia um perambular sem meta, um erro trágico com um destino fracassado. Somos criaturas frágeis! O erro faz parte da nossa humanidade, é a ferida do pecado que nos faz cair, renunciar, desesperar. Ressuscitar, pelo contrário, significa levantar-se e pôr-se de pé. O Ressuscitado garante a meta, conduz-nos para casa, onde somos esperados, amados, salvos. Percorrer o caminho com Ele ao nosso lado significa experimentar que somos sustentados não obstante tudo, saciados e revigorados nas provações e nas fadigas que, como pedras pesadas, ameaçam bloquear ou desviar a nossa história.

Caríssimos, da Ressurreição de Cristo brota a esperança que nos faz saborear, apesar do cansaço da vida, uma profunda e alegre quietude: aquela paz que só Ele nos poderá conceder no fim, sem fim.

Libreria Editrice Vaticana

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/article/catequese-jubileu-31-o-ressuscitado-fonte-viva-da-esperanca-humana/> (20/01/2026)